



O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: A UTILIZAÇÃO DO FACEBOOK COMO FERRAMENTA ALTERNATIVA DE ENSINO APRENDIZAGEM

Emerson Nunes de Almeida – UFRN – nunespedagogo@yahoo.com.br
Francisco Cristimar Bessa Simão – UNESA – cristimarbessa@yahoo.com.br
Camila Fernandes da Costa – UFRN - fernandes.camila23@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A Escola tem acompanhado e também tem sido atingida por mudanças ao longo desses anos. O desenvolvimento das tecnologias e sua inserção no ambiente escolar são uma realidade e uma necessidade iminente que deve ser observada pelos educadores comprometidos com a efetiva aprendizagem dos educandos.

É um desafio muito grande para o professor da atualidade, estabelecer conexões entre Educação e Tecnologias em seu lócus de trabalho. O papel desse profissional na atual conjuntura deve ser o de formar não apenas profissionais com conhecimentos em matérias específicas e sim seres humanos capazes, seguros, aptos para pesquisar, questionar, viver em grupo.

A proposta desse trabalho é refletir sobre a possibilidade de uso concreto de uma rede social com o contexto educativo e tecnológico.

É importante ressaltar que, embora esteja em sua fase inicial, entendemos que esse estudo mostra-se relevante aos estudos da linguagem, pois procura investigar a aplicabilidade do trabalho com o uso do Facebook no ensino de Língua Portuguesa.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: NOVOS MODOS DE APRENDER

A Escola era pouco inovadora e inflexível e ao professor competia à tarefa de “despejar” informações sobre o aluno ser “desprovido” de todo e qualquer conhecimento e experiências anteriores; ele não se preocupava com a real aprendizagem do aluno. Por muito tempo, a Escola propagou esse ensino depositando sobre o educando conhecimentos incipientes e de forma mecânica, sem levar em consideração os aspectos cognitivos desse indivíduo.



Ainda hoje, pode-se perceber que o ensino de Língua Portuguesa ainda guarda ranços do paradigma tradicional; em algumas escolas ele ainda continua centrado no ensino da gramática, totalmente desvinculado de reflexões, descontextualizado, distante das verdadeiras necessidades dos alunos. Contudo, isso não é regra geral, há educadores que se preocupam em ressignificar o ensino de Língua Portuguesa, para isso, tem-se empenhado em adotar as novas metodologias.

Por muito tempo a escola desprezou esse aspecto. Hoje, ela tem se esforçado para reverter este quadro de “inércia pedagógica”, através de atividades que mobilizam tanto o corpo discente quanto o docente. Todo e qualquer educador que esteja inserido nesse contexto de mudanças deve empreender esforços no que diz respeito à criação de situações diversificadas, explorando os mais variados recursos que possibilitem uma aprendizagem significativa, induzindo o educando a criar mecanismos para a resolução de problemas não apenas ligados a uma situação específica, mas àquelas que lhes são apresentadas cotidianamente, fazendo uso, portanto, de suas competências e habilidades.

Após algum tempo, vencidos os equívocos e modismos que atingiram a educação, percebeu-se a necessidade de estar constantemente recorrendo à dialética da ação- reflexão - ação, a fim de tornar o processo ensino-aprendizagem mais dinâmico e eficaz. A escola percebeu a necessidade de antenar-se às novas tendências que o mundo moderno apresenta, buscando promover ações que subsidiem o professor.

Portanto, o educador precisa compreender que há uma infinidade de opções metodológicas e as mídias tecnológicas se constituem uma opção a mais na sua trajetória pedagógica. Resta-lhe, então, descobrir a forma mais adequada de integrar o humano e o tecnológico, de ampliar as possibilidades, de organizar a comunicação com os alunos.



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS: INTERSECÇÕES

As novas mídias e tecnologias se constituem uma realidade no mundo em que vivemos. Essa realidade tecnológica fascina a todos, pela praticidade, pela objetividade que conduz a uma comunicação e informação muito mais veloz, pela forma como as pessoas interagem e impõem novas formas de relacionamentos. Belloni (2005, p. 10), afirma que:

As tecnologias de informação e comunicação já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente à escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando.

Portanto, há de se pensar numa série de valores, conceitos e posturas incorporados há algumas décadas. Não há mais como conceber a educação desvinculada da realidade na qual o aluno está inserido. A internet e outras mídias são instrumentos que fazem parte do mundo dos educandos. Por que não utilizá-las como uma possibilidade a mais na organização das aulas e como uma rica fonte de pesquisa e de interação?

Faz-se necessário dessa forma uma organização maior a fim de incorporar essa tendência à prática. Inicialmente, devem-se esgotar todas as discussões em torno do assunto, planejar como fazer e estabelecer metas para então manusear, utilizar o que estiver disponível para enriquecer as aulas e, assim, estimular os alunos a se engajarem nesse processo de mudanças. Deve-se ter o cuidado na inserção das ferramentas tecnológicas.

O USO DO FACEBOOK NA ESCOLA

O educador da atualidade dispõe de várias ferramentas - tecnológicas ou não, a exemplo do Facebook que pode subsidiá-lo em situações de aprendizagem. Esse tipo de texto atende a muitos requisitos, como por exemplo, a fixação do



assunto, o desenvolvimento da percepção, do senso crítico e de várias outras competências e habilidades que vão auxiliar o aluno no seu dia-a-dia e também o professor no cumprimento do que ele estabeleceria para o contexto educativo.

Na educação, por exemplo, o Facebook tem se constituído um excelente recurso para discutir e produzir textos, analisar a ortografia, analisar a semântica, produzir vídeos, formar redes sociais, produzir trabalhos colaborativos, etc.

Pode-se concluir que essa metodologia é um recurso útil e que pode modernizar a educação, se for usado de maneira correta e em tempo suficiente, visto que, o mesmo estará formando pessoas que terão facilidade em expressar opiniões escritas, serão leitoras, pois para comentar os textos elas terão que ler os conteúdos e ao mesmo tempo serão pensadores. Se for possível desenvolver esses requisitos entre os alunos, poder-se-á contribuir para a formação de pessoas mais reflexivas, críticas e participativas.

Partindo dessas premissas, buscou-se aventar as possibilidades que esse trabalho em sala de aula poderia oferecer situações de aprendizagem, tais como: o professor, na condição de mediador, tem a possibilidade de induzir o aluno a alcançar a sua autonomia na aquisição de aprendizagens significativas, no exercício da autoria e co-autoria, na medida em que ele (o aluno) não apenas opina sobre um determinado tema, mas também levanta questões e sugere, reflete de forma aprofundada sobre diversas temáticas, participa de enquetes, indica vídeos, etc. que venham acrescentar na divulgação/construção diária do conhecimento e de sua formação como cidadão. O aluno por sua vez desenvolve habilidades de gerenciar informações, de transformar essas informações em conhecimentos, desenvolve ainda o espírito colaborativo, o senso crítico, o poder de síntese, melhora a sua relação com os colegas e com professores.

Essas atitudes iniciais estão permitindo vislumbrar novos paradigmas em sala de aula, com vistas a alcançar resultados mais positivos na construção do conhecimento por parte dos educandos e na inserção de práticas inovadoras que venham dar novo significado ao ato de educar buscou-se, por meio desse trabalho, fazer um estudo acerca do uso do Facebook em sala de aula, buscando investigar como essa ferramenta atende às prerrogativas propostas, se esse recurso provocará



nos educandos atitudes relacionadas às competências de leitura, autoria intelectual, aprendizagem colaborativa, interação social na rede e autonomia, quer estejam relacionados aos aspectos cognitivos quer estejam relacionados à vida cotidiana, ao contexto em que eles estão inseridos. Espera-se, pois que essa seja mais uma alternativa na busca de ressignificar a práxis e contribuir para a formação de sujeitos críticos, independentes, cujas oportunidades devem ser dadas de igual forma na sociedade na qual estão inseridos.

REFERÊNCIAS

BELONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2005.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos ; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12.. ed. Campinas: Papyrus, 2000.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar**: pedagogia dos meios, participação e visibilidade. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo, 2005.

PERRENOUD, Phillipe. **As Competências para ensinar no Século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed,